



Recebido: 18.03.2024

Aprovado: 02.05.2024

Avaliado pelo Sistema Double Blind Review

## “VIAJA PELO TEU INTERIOR”: DESAFIOS PARA A DINAMIZAÇÃO DO TURISMO PELO INTERIOR DE PORTUGAL

## “TRAVEL THROUGH YOUR INTERIOR”: CHALLENGES FOR BOOMING TOURISM IN THE INTERIOR OF PORTUGAL

Aristides Faria Lopes dos Santos

E-mail: [aristidesfaria@ifsp.edu.br](mailto:aristidesfaria@ifsp.edu.br)

ORCID: 0000-0002-0071-1772

### RESUMO

O presente ensaio é parte inicial de uma série de estudos a serem desenvolvidos durante período de intercâmbio do autor junto ao Instituto Politécnico de Bragança, no Concelho de Chaves, Distrito de Vila Real, no contexto da sub-região estatística NUT III – alto Tâmega, da Região Norte de Portugal. A partir das reflexões e proposições apresentadas, torna-se patente que a integração entre os múltiplos *stakeholders* do poder público atuantes no setor de viagens e turismo na região sob análise como um todo se mostra tão relevante quanto a implementação de um observatório dedicado à coleta, o tratamento, a análise e a difusão de dados e informações mercadológica no sentido de promover a inteligência de negócios na destinação. No caso, a implementação e o fortalecimento de um sistema neste sentido parecem ser determinantes para fomentar o desenvolvimento socioeconômico do interior de Portugal.

**Palavras-chave:** desenvolvimento regional; competitividade; turismo.

### ABSTRACT

This essay is the initial part of a series of studies to be developed during the author's exchange period at the Instituto Politécnico de Bragança, in the Municipality of Chaves, District of Vila Real, in the context of the statistical sub-region NUT III – Alto Tâmega, from the Northern Region of Portugal. From the reflections and propositions presented, it becomes clear that the integration between the multiple stakeholders of public authorities operating in the travel and tourism sector in the region under analysis as a whole is as relevant as the implementation of an observatory dedicated to collection, the processing, analysis and dissemination of data and marketing information in order to promote business intelligence in the destination. In this case, the implementation and strengthening of a system in this sense seems to be decisive in promoting the socioeconomic development of the interior of Portugal.

**Keywords:** regional development; competitiveness; tourism.



## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2024, tive a oportunidade de atuar como orientador do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “Enoturismo no Porto (Portugal): contexto contemporâneo e perspectivas futuras” (SILVA, 2024). Assim, desde nossas primeiras conversas, ainda em 2023, venho buscando compreender a dinâmica social, econômica e ambiental de Portugal e, em especial, do Norte do país.

Paralelamente, atuei como coordenador do “Observatório do Turismo & Economia do Mar”, projeto de iniciação científica cuja área de abrangência alcança os municípios litorâneos do estado de São Paulo. Ambas as experiências me proporcionaram contato intenso com temas como desenvolvimento regional e competitividade. Assim, os horizontes gratamente se ampliaram, como busco compartilhar neste breve ensaio.

Nos primeiros dias de maio passado recebi a notificação de aceite para trabalho como professor visitante junto ao Instituto Politécnico de Bragança, entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025.

O plano de trabalho será desenvolvido, mais especificamente, no “Campus da Água”, sediado no Concelho de Chaves, Distrito de Vila Real, em Portugal. Assim, venho trabalhando na elaboração de um levantamento bibliográfico e documental a respeito da região - o que, em parte, havia sido iniciado por ocasião do TCC mencionado.

Este ensaio, elaborado em julho de 2024, é parte inicial de uma série de estudos a serem desenvolvidos por ocasião de minha participação no referido programa de intercâmbio. No texto, apresento reflexões diversas sobre o Concelho de Chaves, Distrito de Vila Real, mas também a sub-região estatística NUT III – alto Tâmega, da Região Norte de Portugal, de acordo com a Lei nº 75, de 12 de setembro de 2013.

O Concelho de Chaves possui uma rica herança cultural e histórica, destacando-se pelas suas termas romanas e pela Ponte de Trajano. Com uma economia tradicionalmente agrícola, a população enfrenta desafios como o envelhecimento demográfico e a migração jovem, mas esforços de revitalização econômica e infraestrutura têm sido implementados. Note-se que a questão de gênero também permeia os desafios mencionados.



Há valorização da produção local, como vinhos e linguiças, que contribuem para um crescimento sustentável e para a manutenção da qualidade de vida de seus habitantes (AMAT, 2024; CHAVES, 2024; TDP, 2017).

## **2. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E PERSPECTIVAS FUTURAS**

Imerso nestas leituras panorâmicas, identifiquei dois dos fatores que impactam o desenvolvimento socioeconômico de Chaves e, de modo mais amplo, do interior de Portugal: o envelhecimento da população residente e a emigração da população mais jovem.

Note-se, desde já, que desafios semelhantes são verificados em variados países, regiões e economias, cada caso com suas peculiaridades. Em muitos destes casos, porém, a atividade turística pode contribuir para mitigar impactos da intensificação de fluxos migratórios, mas em outros não (SCHERER; ALLEBRANDT, 2023; CAETANO; WEGNER; XAVIER, 2024).

A economia local de Chaves é caracterizada tradicionalmente pela produção agrícola e, mais recentemente, pelo Turismo Termal e Rural. Trata-se de uma região rica em história e tradições culturais. Neste sentido, a atividade turística pode configurar-se como vetor para o desenvolvimento econômico da região do Alto Tâmega e Barroso, que abrange uma área, aproximada, de 2.922 km<sup>2</sup> e compreende os municípios de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar. De acordo com os censos de 2021, a população residente do Alto Tâmega e Barroso é de 84.248 habitantes (AMAT, 2024; INE, 2024).

Ainda ao longo destas semanas iniciais, me debrucei sobre conteúdos da campanha “Viaja pelo Teu Interior: Descobre-te enquanto descobres o interior de Portugal”. Trata-se de ação governamental voltada ao fortalecimento dos destinos distantes do litoral e fortalecimento de elementos culturais regionais (TDP, 2024).

Neste ensaio, então, busco abordar temas como gestão territorial, inteligência de negócios e competitividade no setor de viagens e turismo. A campanha “Viaja pelo Teu Interior” possui dois apelos principais: primeiro emocional, já que os destinos interioranos têm relação com valores como “tranquilidade”, “história” e “tradições”, e, em segundo lugar, territorial, diante das paisagens bucólicas, da gastronomia tradicional e das experiências turísticas ao ar livre, em contato com a terra. Há, ainda, casos de descendentes de portugueses que emigraram de Portugal em ocasiões passadas, notadamente, entre meados dos anos 1800 e 1950.



A campanha faz alusão aos “tesouros escondidos do interior de Portugal, da natureza às tradições e costumes” e a “uma oportunidade para encontrar a autenticidade e o património do país” (TDP, 2024). Trata-se, pois, de uma política pública importante, que visa, além do desenvolvimento econômico, fortalecer tradições e autenticidade de produtos, serviços e mesmo paisagens portuguesas.

Nas comunicações da campanha há algumas variações, tais como “Viaja pela tua Cultura” (exemplo: Parque Arqueológico do Vale do Côa, um museu ao ar livre de gravuras rupestres pré-históricas consideradas Património da Humanidade), “Viaja pela tua Natureza” (exemplo: Parque Natural de Montesinho, com caminhadas, observação de aves e atividades ao ar livre), “Viaja pelas tuas Raízes” (exemplo: mercados locais, festividades ancestrais e artesãos talentosos que mantêm vivas práticas antigas) (TDP, 2024).

É interessante verificar que há alinhamento entre esta política nacional (guarda-chuva) e outras regionais, que empregam a mesma lógica em suas destinações, como a campanha “Viaja pela tua Serra da Estrela”, por exemplo. Assim, a experiência portuguesa denota coesão entre os entes governamentais.

Esta iniciativa guarda relação com o proposto por Murray, Foley e Lynch (2010), ou seja, com elementos emocionais, o ambiente, o envolvimento, a ciência e a experiência incorporada na memória de longo prazo. Os autores destacam que a experiência de consumo do turismo integra tanto “*landscapes*” (paisagens) quanto “*sensescapes*” (sensações), que englobam diversos sentidos – materiais e imateriais.

A intangibilidade inerente aos serviços turísticos exige que processos de comunicação sejam marcadamente eficientes, fidedignos e direcionados a públicos específicos no momento adequado. A informação turística, os aspectos tangíveis presentes na comunicação e a disponibilização de diferentes meios de comunicação são processos indispensáveis para as empresas turísticas contemporâneas.

A evolução das tecnologias da informação e comunicação possibilitou o planejamento de viagens, independentemente de suas motivações, sem a necessidade de intermediários, além de aumentar significativamente a quantidade de informações disponíveis para o turista antes e ao chegar ao destino. Consequentemente, o mercado de viagens e turismo passou a contar com um consumidor cada vez mais ativo e informado, com mais experiências e conhecimentos prévios sobre o que encontrará durante sua jornada.

Nesse contexto, experiências autênticas e inesperadas tornam-se mais valorizadas. Vivências não programadas e a participação em eventos fora do itinerário turístico comercial



convencional ganham destaque quando os destinos se posicionam para promover segmentos alternativos (MORALES; AGÜERA; CUADRA, 2015).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio é, então, parte inicial de uma série de estudos a serem desenvolvidos durante período de intercâmbio junto ao Instituto Politécnico de Bragança, no Concelho de Chaves, Distrito de Vila Real, no contexto da sub-região estatística NUT III – alto Tâmega, da Região Norte de Portugal (Lei nº 75, de 12 de setembro de 2013).

Por fim, julgo relevante propor perspectivas para as pesquisas que serão desenvolvidas no âmbito do plano de trabalho a ser implementado. A partir do levantamento bibliográfico exploratório realizado, verifiquei, como mencionado, alguns desafios a serem enfrentados (como têm sido) ao longo dos próximos anos, a saber: envelhecimento da população e êxodo rural; desenvolvimento econômico e diversificação; infraestruturas e conectividade; educação e qualificação profissional; e sustentabilidade ambiental e gestão dos recursos naturais.

O desenvolvimento socioeconômico de Chaves e concelhos vizinhos, assim como do interior de Portugal como um todo parece passar pelo enfrentamento destes desafios. Para concluir este ensaio, eu gostaria de endereçar algumas propostas, como segue.

A respeito do envelhecimento da população e êxodo rural, vislumbro programas de incentivo à fixação de jovens e famílias no concelho, oferecendo benefícios fiscais, apoio à habitação e oportunidades de emprego e fomento a projetos comunitários e culturais que integrem a população idosa, promovendo o envelhecimento ativo e a transferência de conhecimentos.

A diversificação da economia por meio do incentivo à elaboração de produtos turísticos inovadores, sustentáveis e integrados aos negócios tradicionais locais me parece ser capaz de atrair investimentos e apoiar *startups* locais.

Investir na implantação e modernização de infraestruturas de transporte, mobilidade e conectividade regional, assim como a expansão da rede de internet de alta velocidade pode assegurar eficiência e segurança a novos negócios e ao crescimento de empresas locais..

A oferta de programas de formação e qualificação profissional em parceria com instituições de ensino e empresas locais, alinhados às necessidades do mercado de trabalho, se mostra como essencial à contenção da perda populacional. Do mesmo modo, desenvolver projetos de energia renovável e eficiência energética para reduzir a pegada ecológica do



Concelho abre espaço para oferta educacional inovadora, *startups* que atuam nestes segmentos e negócios verdes também.

Fica patente que a integração entre os múltiplos stakeholders atuantes no setor de viagens e turismo na região como um todo é tão relevante quanto a implementação de um observatório dedicado à coleta, o tratamento, a análise e a difusão de dados e informações mercadológica no sentido de promover a inteligência de negócios no destino. No caso, a implementação e o fortalecimento de um sistema neste sentido me parecem determinante para fomentar o desenvolvimento socioeconômico do interior de Portugal.

### 3.1 Agradecimentos e apoios

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Campus Cubatão) e ao Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

## REFERÊNCIAS

AMAT. ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO ALTO TÂMEGA. **Caracterização**. Disponível em: <<https://www.amat.pt/caracterizacao/>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CCDR-N. COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE. **Programa Operacional Regional do Norte 2021-2027**. [2020]. Disponível em: <<https://www.ccdr-n.pt/pagina/norte2030/>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CAETANO, J. G.; WEGNER, D.; XAVIER, T. R. Fatores de Desenvolvimento Regional do Turismo: um estudo de caso em um Circuito de Cicloturismo no Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, n. 29, p. e13641, 2023.

CHAVES. **Município**. Disponível em: <<https://www.chaves.pt/pages/2/>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

INE. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (PORTUGAL). **Censos 2021**. Disponível em: <[https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21\\_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt/](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt/)>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MORALES; P. C.; AGÜERA, F. O.; CUADRA, S. M. Reputación online de los hoteles de sol y playa em la República Dominicana. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 3, p. 87-100, 2015.

MURRAY, N.; FOLEY, A.; LYNCH, P. **Understanding the tourist experience concept**. In: Annals of 6th Annual Tourism and Hospitality Research in Ireland Conference. Clare, Ireland, 2010.



PORTUGAL. **Lei nº 75, de 12 de setembro de 2013**. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2013-56366098-56359576/>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SCHERER, L.; ALLEBRANDT, S. L. Turismo e desenvolvimento regional: potencial e repercussões na região das Missões (RS). **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 1, p. 6-19, jan./mar., 2023.

SILVA, G. Z. V. S.; SILVA, I. C. **Enoturismo no Porto (Portugal): contexto contemporâneo e perspectivas futuras**”. Monografia (Bacharelado em Turismo)- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Cubatão, 2024.

TDP. TURISMO DE PORTUGAL. **Estratégia Turismo 2020-2027**. [2017]. Disponível em: <<https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf/>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

TDP. TURISMO DE PORTUGAL. **Viaja pelo teu Interior**. Disponível em: <<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/viaja-pelo-teu-interior>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

TORRES-MANCERA, R.; MARTÍNEZ-RODRIGO, E. Sostenibilidad femenina y startups: análisis de la comunicación del liderazgo de mujeres emprendedoras en España y Portugal. **Revista Latina de Comunicación Social**, n. 81, p. 474-491, 2023.